

coluna do

broadcastagro

E-MAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Mais crédito estimula investimentos em silos

O investimento em armazenagem vai crescer na safra 2021/22. O setor produtivo está animado com os altos preços dos grãos e com o crédito 84% maior para construção de silos dentro do programa federal PCA. São R\$ 4,12 bilhões. Só a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) pretende acessar 30% do bolo, ou R\$ 1,236 bilhão, quase o triplo dos R\$ 446 milhões do ciclo passado. Wellington Andrade, diretor executivo da entidade, estima que, com o PCA e mais R\$ 800 milhões solicitados ao Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) a capacidade de estocagem do Estado aumentará em 2 milhões de toneladas, para 40 milhões. No Paraná, a Organização das Cooperativas do Estado (Ocepar) prevê R\$ 900 milhões na atual safra (alta de 20%) em estruturas, para 1 milhão de toneladas, ante média de 500 mil a 600 mil toneladas por ano, diz Flávio Turra, gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar.



J. F. DIÓRIO/ESTADÃO-18/11/2004

Armazenagem. Programa federal tem R\$ 4,12 bilhões para 2021/22

» **Cautela.** Turra pondera que a concretização dos projetos dependerá do acesso aos recursos do PCA. No BNDES, um dos bancos que operam a linha, o dinheiro praticamente se esgotou. Hoje, as cooperativas paranaenses podem estocar ao redor de 16 milhões de toneladas, ou 54% de toda a capacidade do Estado. “A maior parte dos investimentos será feita por cooperativas com agroindústria, que precisam armazenar grãos para alimentação animal o ano todo.”

» **De Sinop...** A capacidade adicional de silos e armazéns em Mato Grosso pode ser maior caso o Banco do Brasil e a Caixa estruturarem linhas específicas para a campanha Armazém para Todos, da Aprosoja, a pedido da entidade. Espera-se um retorno entre 30 e 60 dias, conta Andrade. Ele acredita que, mesmo com taxas de juros mais altas que as do PCA, a menor burocracia pode atrair produtores interessados em silo na fazenda.

» **...ao Chui.** No Rio Grande do Sul, muitas cooperativas de grãos também vão aumentar os aportes em silos e armazéns, conta Paulo Pires, presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (FecoAgro-RS). “Há entusiasmo para inves-

tir após uma safra com preços bons em 2020/21”, afirma. A Fecoagro está levantando dados com suas associadas para mensurar o incremento na capacidade estática do Estado.

» **Sem tempo ruim.** O mercado de silos-bolsas – equipamento portátil para guardar grãos – também cresce, ainda que limitado pela menor produção de milho de segunda safra. A argentina Ipsa, líder do segmento no Brasil, espera vender por aqui de 60 mil a 65 mil unidades no ciclo 2020/21, que está sendo colhido, 20% mais do que no anterior. “A expectativa inicial era crescer 30%, mas a quebra da safrinha afetou as vendas”, explica Demian Baum, diretor da Ipsa no Brasil. Empresas do segmento devem comercializar 135 mil silos-bolsas até o fim da colheita, 10% a 20% acima da safra passada.

» **Agiliza.** A Daus, fornecedora de bebidas e ingredientes lácteos para fast food, investiu R\$ 1,5 milhão para operar e-commerce com loja própria e participar de seis marketplaces ainda este ano. A ideia é atingir empreendedores que criaram negócios no ramo de alimentação durante a pandemia de covid-19 e bus-

cam matéria-prima online. “O e-commerce encurta o caminho”, diz Bianca Andion, gerente de Marketing.

» **Focados.** A expectativa é obter até o fim de 2022 faturamento só com e-commerce equivalente a dez vezes o valor investido, segundo Geraldo Magela Filho, diretor de Marketing e Pesquisas. Para 2021, a empresa projeta faturar com todas as operações R\$ 441 milhões. A Daus começará atuando tanto com a loja online como com marketplaces no Sudeste para depois atingir outras regiões.

» **De mudança.** A islandesa Marel, fornecedora de soluções para processamento de alimentos, inaugurou centro de demonstração de tecnologias no Brasil, o primeiro fora da Europa e dos Estados Unidos. Transferiu sua operação de Piracicaba (SP) para o condomínio logístico Flex Viracopos, em Campinas (SP), onde tem 30% mais área, somando 5,2 mil m². “Até o fim do ano devemos abrir outro centro de demonstração na China”, diz Clausius Nóbrega, diretor regional da Marel na América Latina. Além do centro e de escritórios, a empresa tem no local estrutura de manufatura voltada principalmente para o setor de frangos.

» **Apresentação.** Por ora, o espaço será utilizado para eventos virtuais, mas o plano é receber visitas de executivos a partir de outubro, dependendo da evolução da pandemia de covid-19. “Queremos estar mais próximos do cliente para oferecer as diferentes soluções de equipamentos e processos digitais”, diz o executivo. A Marel possui centros de demonstração na Dinamarca, Holanda e nos Estados Unidos.

» **Atral.** Para a Bresco Viracopos, administradora do condomínio onde a Marel atuará em Campinas, o setor do agronegócio já representa 58% da receita. O agro também significa 14% do total do portfólio da Bresco.

» **Berlim-São Luís.** A ADM fechou parceria com a agência alemã de cooperação técnica (GIZ), a Produzindo Certo, de assistência técnica no campo, e a Secretaria de Agricultura do Maranhão para fortalecer a produção sustentável de soja no Estado. Com o Projeto Cadeias Sustentáveis, que será financiado pela empresa e pelo governo alemão, produtores locais terão assessoria gratuita para adotar melhores práticas e acessar novas oportunidades de negócios. O Maranhão produz quase 3 milhões de toneladas de soja por ano.

ISADORA DUARTE, CLARICE COUTO
e LETICIA PAKULSKI